

Aprender e Ensinar Música no Cotidiano

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

Diretor do Instituto de Artes

Alfredo Nicolaiewsky

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música

Celso Giannetti Loureiro Chaves

Coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical – NEPEM

Jusamara Souza, Coordenadora

Liane Hentschke, Coordenadora Adjunta

Comissão Editorial

Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE)

Jusamara Souza (UFRGS)

Liane Hentschke (UFRGS)

Lilia Neves Gonçalves (UFU)

Luciana Del Ben (UFRGS)

Rosane Cardoso de Araújo (UFPR)



Aprender e Ensinar Música no Cotidiano

Jusamara Souza (Org.)

Adriana Bozzetto
Ana Lúcia Louro
Helena Lopes da Silva
Juciane Araldi
Lilia Neves Gonçalves
Lúcia Teixeira
Magali Kleber
Marcos Kröning Corrêa
Maria Cecília de A. R. Torres
Maria Guiomar Ribas
Sílvia Nunes Ramos
Vania Malagutti Fialho

coleção
Músicas



Editora Sulina

© Editora Meridional, 2008

Capa:

Letícia Lampert

Revisão:

Simone Diefenbach Borges

2ª edição revisada:

Gabriela Koza

Revisão gráfica:

Miriam Gress

Projeto gráfico e editoração:

Niura Fernanda Souza

Editor:

Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

A654 Aprender e ensinar música no cotidiano /
 org. por Jusamara Souza. – Porto Alegre:
 Sulina, 2009.
 287p. (Coleção Músicas) - 2ª edição.

ISBN: 978-85-205-0509-0

1. Música. 2. Música – Ensino. I. Souza,
Jusamara

CDD: 780

CDU: 372.878

78

Todos os direitos desta edição são reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 - Bom Fim

Cep: 90035-190 - Porto Alegre - RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

Fax: (0xx51) 2364.4194

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Junho/2012

SUMÁRIO

Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões	7
<i>Jusamara Souza</i>	
Discutindo a autoaprendizagem musical	13
<i>Marcos Kröning Corrêa</i>	
Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem	39
<i>Helena Lopes da Silva</i>	
Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude	59
<i>Adriana Bozzetto</i>	
Aprender música pela televisão	75
<i>Sílvia Nunes Ramos</i>	
A formação e a atuação musical mediadas pela televisão	97
<i>Vânia Malagutti Fialho</i>	
Aprendendo a ser DJ.....	121
<i>Juciane Araldi</i>	
Coeducação musical entre gerações.....	143
<i>Maria Guiomar Ribas</i>	
A aula de música na escola: reflexões a partir do filme <i>Mudança de Hábito 2: mais loucuras no convento</i>	167
<i>Lília Neves Gonçalves</i>	
Espaços de atuação e formação de regentes corais: os desafios do contexto	189
<i>Lúcia Teixeira</i>	

Projetos sociais e educação musical	213
<i>Magali Kleber</i>	
Músicas do cotidiano e memórias musicais: narrativas de si de professoras do ensino fundamental	237
<i>Maria Cecília de A. R. Torres</i>	
Narrativas de docentes universitários-professores de instrumento sobre mídia: da relação “um para um” ao “grande link”	259
<i>Ana Lúcia Louro</i>	
Sobre os autores	285

Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões

Jusamara Souza

Na contemporaneidade, discussões sobre aprendizagem e ensino permeiam quase todos os níveis e setores de nossa sociedade e têm um lugar seguro tanto nas conversas diárias como nos debates científicos.

Os conceitos de aprendizagem e ensino podem ser entendidos e explicados por diferentes formas. A intenção deste livro é discutir como a aprendizagem e o ensino musical podem ser compreendidos a partir da perspectiva das teorias do cotidiano. A perspectiva dessas teorias analisa o sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais. Logo, a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída de experiências que nós realizamos no mundo. Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual – consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível.

Esta coletânea de textos é fruto do trabalho de dez anos do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Musical e Cotidiano vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Nos últimos anos, o grupo tem empreendido esforços para divulgar de uma maneira mais sistemática dissertações e teses defendidas na linha de pesquisa “transmissão e recepção musical: práticas educacionais e socioculturais”. Mesmo que resultados parciais e finais desses trabalhos tenham sido divulgados em congressos e encontros da área, os recortes escolhidos mostram com mais vigor o fio condutor da linha de pesquisa e revelam o adensamento das construções teóricas e metodológicas que o grupo vem realizando.

Os doze textos aqui apresentados abordam como temas as novas formas de ensinar e aprender música com ênfase na sociabilidade pedagógico-musical, na socialização musical e nas novas tecnologias na educação musical (televisão, celular e outros meios de comunicação), e a formação e atuação profissional de professores de música e regentes

de coro, considerando as realidades vividas nas universidades, nas empresas e na escola.

Um objetivo comum desta publicação é contribuir para uma teoria científica da educação musical, descrevendo e examinando conceitos, discursos, métodos e resultados da produção de conhecimento musical observados no dia a dia.

As transformações tecnológicas configuraram novas formas de aprender e ensinar música presentes na educação musical contemporânea. As tecnologias possibilitaram a vivência simultânea de sons, imagens e textos. Novas conexões tornaram-se possíveis, produzindo diferentes sociabilidades. Para os educadores musicais, tornou-se imperiosa a necessidade de compreender as condições de produção de sentidos que as tecnologias eletrônicas promovem nas experiências pedagógico-musicais dos alunos.

Privilegiando as abordagens qualitativas, os estudos buscam compreender como as pessoas dão sentido às músicas que ouvem e “veem” no dia a dia e que, de certa forma, lhes oferecem um sentido para si próprias. Nesse tipo de pesquisa, o levantamento de dados empíricos é trabalhoso não apenas porque se levantam indicadores descritivos de um aspecto pedagógico-musical, mas também porque se pretende descobrir correlações entre diversos fatos objetivos. Por essa razão, os textos privilegiam a densidade de dados e de descrições.

Por se tratar de dissertações e teses, geralmente concebidas como uma produção individual, e por reconhecermos a complexidade da temática, procuramos articulá-las, permitindo uma continuidade, e não apenas uma simples tomada instantânea de informações.

O livro foi organizado sem a preocupação com as datas em que as pesquisas foram concluídas. O que norteou a ordem dos capítulos foram os pontos de contato entre um capítulo e outro que certamente serão perceptíveis aos leitores.

Entendendo as mídias como meios

As mídias, consideradas aqui como meios de comunicação, estão cada vez mais presentes na vida das crianças e dos adolescentes. Na literatura alemã, o termo “mundo das mídias” (*Medienwelten*) já é consagrado. É um conceito necessário para dizer que hoje crianças e jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias – *iPods*, *CD-player*, TV e computadores – e que estas representam componentes importantes de suas vidas: a busca de identidade e a socialização.

Geralmente quando falamos de mídias, reportamo-nos a aparelhos técnicos com dispositivos para armazenar, reproduzir ou transmitir conteúdos e informações. Porém, é necessário lembrar que cada mídia possui locais específicos onde é mais utilizada e que sua feitura técnica também determina as formas de recepção e a que necessidades sociais responde. Há mídias de fácil transporte, como rádio, MP3 e *iPods*; há mídias mais estáticas, como a televisão; mídias puramente auditivas que possibilitam outras formas de recepção do que as audiovisuais; entre outras.

Com o desenvolvimento digital, as mídias tornaram-se mais flexíveis, multifuncionais e acessíveis, ou seja, elas perderam o caráter estático e de monopólio, como o controle dos pais, e passaram a permitir o uso individual e o controle ilimitado. Assim, adaptaram-se sem dificuldades às atividades de crianças e jovens, indo ao encontro de seu desejo de independência e liberdade. Os aparelhos migraram de mídias de eventos, que apenas emitiam informações, para mídias comunicativas, de interação, que não apenas sustentam as múltiplas necessidades de comunicação, mas também as estimulam e apoiam, como, por exemplo, o celular, que, além da portabilidade e mobilidade, possibilita armazenar e compartilhar músicas, ou o computador, que se torna um instrumento de qualificação de “competência midiática” – mesmo quando é utilizado para brincar, enviar e-mail, bate-papo, navegar ou baixar música.

Mídias e aprendizagem musical

As investigações realizadas por Marcos Kröning Corrêa (Capítulo 2), Helena Lopes da Silva (Capítulo 3) e Adriana Bozzetto (Capítulo 4) refletem sobre a popularidade e a multifuncionalidade da música na vida dos jovens de hoje. A música ajuda no reconhecimento de culturas juvenis que se destacam de outras através de determinadas preferências musicais; informa sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc.; serve de estímulos para sonhos e anseios próprios; constrói identidades; possibilita a identificação com artistas; desafia para a ação, bem como oferece a possibilidade de isolamento do cotidiano, o que se torna possível, por exemplo, pelo uso de fones de ouvido.

A maioria dos jovens necessita da música não apenas como fundo musical, mas como elemento do cotidiano vivido, do qual ela não pode ser separada. Temas escolares, e também as diversões, tornam-se difíceis e quase impossíveis de serem realizados sem fundo musical.

Se antes a música “distraía” os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto: a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas.

Também as crianças frequentemente escutam rádio ao lado de outras atividades. Elas o aproveitam como meio de retração ou em companhia de outras crianças quando assume a função de acompanhamento de outras atividades. Ver televisão e ouvir rádio simultaneamente lhes parece uma tarefa muito simples. Coloca a criança em situações de selecionar, escutar, cantar e dançar, como Sílvia Nunes Ramos discute no Capítulo 5. As mídias auditivas/visuais estão firmemente ancoradas no dia a dia das crianças. Em seu uso, reflete-se principalmente a variedade de funções da música à qual elas recorrem. A música corresponde à necessidade de relaxamento, autodeterminação, movimento corporal e animação.

A TV e os aparelhos de som disponíveis especialmente para os jovens encerram um “capital” pedagógico que não deve ser subestimado. Assim, Vania Malagutti Fialho e Juciane Araldi mostram, nos Capítulos 6 e 7, o quanto a televisão contribui para a formação de *rappers* e DJs na cultura *hip hop*. Eles aprendem música vendo e ouvindo, na velocidade espantosa de que dispõem para inovar e elaborar conhecimentos.

A portabilidade dos novos aparelhos de transmissão sonora que, por um lado, permitiu uma privacidade e um tempo de escolha próprio, por outro, tornou o uso dos CDs atrativos. O ouvir em conjunto numa roda de amigos oferece motivação de diálogo, de conversas, de trocas de experiências e da certeza ou não da mesma preferência ou gosto musical, independentemente das idades cronológicas, como mostra Maria Guiomar Ribas (Capítulo 8). Seu estudo sobre a coeducação musical entre jovens e adultos reforça o quanto devemos tomar a vida escolar com suas contradições e interrupções que correspondem à vida cotidiana e à situação real em sociedade, para que as experiências escolares permaneçam como experiências significativas.

Desafios para a pedagogia musical

Geralmente o uso de CDs e outras mídias no cotidiano para a educação auditiva ou para práticas vocais e instrumentais é pensado a partir de uma perspectiva dos educadores. Porém, é necessário se aproximar do significado que a música tem para os alunos e considerar as necessidades e as condições do cotidiano deles, os aspectos que

os levam a preferir determinados CDs, bem como examinar o que gostam, o que e quando compram e o que os satisfaz.

Não pode ser propósito substituir a pedagogia musical por entretenimento ou impor o gosto do educador aos alunos, mas sim entreter com fantasia e humor, a ponto de satisfazer a necessidade a qual eles têm direito: a necessidade de empolgação, tensão e relaxamento. Pois, afinal de contas, não só crianças, mas também adultos e jovens querem se divertir com a música, e não “aprender”, como aparece na análise de Lilia Neves Gonçalves sobre “A aula de música na escola: reflexões a partir do filme *Mudança de Hábito 2: mais loucuras no convento*” (Capítulo 9).

Como mencionado, os estudos apresentados neste livro privilegiam a abordagem qualitativa. Os elementos teóricos, metodológicos e epistemológicos que sobressaem nos trabalhos de investigação analisados refletem o acercamento compreensivo e interpretativo próprios da pesquisa qualitativa que valoriza a experiência cotidiana, o “mundo vivido” (*Lebenswelt*).

Trata-se de descobrir as formas específicas de práticas músico-pedagógicas cotidianas, ou seja, o que fazemos todos os dias com a música e como fazemos. Por isso, nos interessam muito particularmente temas como o consumo/a, recepção de música e a formação de identidades através dos meios de comunicação, as músicas da mídia no cotidiano de crianças e jovens e as culturas musicais das ruas (como *hip hop*). Outro tema de interesse é a atuação e formação de profissionais de música diante das novas questões trazidas pelas transformações musicais na contemporaneidade, como aparece no texto escrito por Lúcia Teixeira (Capítulo 10) sobre “Espaços de atuação e formação de regentes corais: os desafios do contexto”.

A junção de vários estudos de casos isolados pode contribuir para o esclarecimento de problemas epistemológicos da área de educação musical. As investigações mostram que o conhecimento pedagógico-musical produzido é significativo pelo caráter social que adquire – aprende-se tanto para si, pessoalmente, como em situações sociais e coletivas relacionadas com a música, que podem embasar a construção de políticas públicas inclusivas que entendem a diversidade cultural como um de seus pilares básicos para se promover a necessária transformação social, como aponta Magali Kleber, no Capítulo 11, quando analisa a educação musical desenvolvida em dois projetos sociais.

Falar sobre o cotidiano e suas relações com a educação musical não inclui apenas o aspecto de que a aula de música deveria se orientar por

aquilo que os alunos ouvem diariamente em seus contextos sociais, ou seja, por aquilo que eles trazem como hábitos e preferências musicais. O tema considera também as possibilidades de inserção da música como reflexo da biografia do aluno, isto é, da música como reflexo de vida e das experiências estéticas que ele vivencia diariamente. Como argumenta Maria Cecília de A. R. Torres, no Capítulo 12, ao analisar narrativas de professoras do ensino fundamental, os padrões de preferências musicais dependem dos próprios sujeitos, de acordo com as concretas situações e perspectivas de vida, e de experiências individuais.

A literatura que investiga o cotidiano como um espaço moral e social acredita nele como um lugar onde se constroem, em detalhes, as relações com os outros, no qual se constitui o “mundo vivido” e onde o patrimônio comum da humanidade é criado e sustentado. Ela também presume que é através das ações e interações que se fazem as continuidades das experiências. Argumenta que não se concebe nenhuma ética sem comunicação e que toda comunicação envolve mediação. Mediação como um processo transformador no qual a maioria dos valores e crenças é construída.

O quanto o cotidiano cabe na aula de música e o diálogo que os professores universitários fazem com as experiências dos alunos é abordado por Ana Lúcia Louro em “Narrativas de docentes universitários-professores de instrumento sobre mídia: da relação ‘um para um’ ao ‘grande link’”(Capítulo 13).

Este livro foi escrito para estudantes e professores de música. Não pretende ser uma receita de como dar uma aula de música ou relatar experiências. Ao descrever e analisar como as pessoas fazem, aprendem ou ensinam música, o objetivo é ampliar o olhar em relação àquilo que está na superfície e dar visibilidade a práticas pedagógico-musicais ainda ocultas e/ou marginalizadas.

Agradeço aos autores pelas valiosas contribuições que deram para o livro. Sou grata ainda pela paciência que tiveram em reescrever os seus textos e adaptá-los a um projeto que talvez, no início, fosse só meu. As posições e os argumentos compartilhados ao longo de várias discussões, debates e orientações reforçam muito do que tenho defendido nos últimos anos.

Um agradecimento especial ao CNPq pela concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa durante o período de 2005 a 2008 e ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, que possibilitou a parceria com a Editora Sulina e a publicação desta obra.